



TARDE DEMAIS

O insucesso no amor — torva loucura! —
Minara-lhe a razão já combalida,
E no silêncio atroz da noite escura
Resolve exterminar a própria vida...

A taça de veneno, em mão segura,
Tomba o corpo no espasmo da partida...
Horas depois, em brasas de tortura,
A alma da jovem clama, arrependida!...

(*) Jornalista e poeta, pertenceu Guterres Casse à Sociedade de Homens e Letras do Brasil, bem como à extinta Academia Riograndense de Letras, onde ocupou a cadeira nº 9. «Uma das figuras mais representativas do Parnaso Gaúcho», segundo Antônio Carlos Machado (Col. Poetas Sul-Riogr., pág. 243). Promotor público em várias cidades do seu Estado. Inspetor Federal do Ensino e redator da revista *A Noite*

10 Junto à forma indefesa, enregelada,
Ela, à feição de rosa, jaz pendida
Da haste imóvel e triste a que se aferra...

14 Convertera em abismo a curta estrada!
E, entre abatida e pávida, a suicida
Tarde demais pranteia sobre a terra!...



Ilustrada, do Rio. (Alegrete, Rio Grande do Sul, 26 de Junho de 1890 — Rio de Janeiro, Gb, 28 de Novembro de 1945.)

BIBLIOGRAFIA: *Stradivarius*, versos. Deixou inéditos: *Filigranas e Rimas d'Antanho*.

10. Observe-se o “enjambement”.

14. Guterres Casse inscreveu em sua obra *Stradivarius* algumas composições de sentimento reencarnacionista. Alinharam-se, entre outros, esses sonetos em que o vate prega a doutrina das vidas sucessivas: “Introspecção” (pág. 86), “Reencarnaçāo” (pág. 87), “Esto Memor” (pág. 88), “Avatar” (pág. 90), etc.

Satisfaremos a curiosidade do leitor, transcrevendo o belíssimo soneto “Reencarnaçāo”, dedicado pelo Autor a Argeu Veiga:

“Na expiação de falhas milenárias,
Eis-me de novo na matéria inglória!
E, dessas migrações extraordinárias,
Nada guardei nas aras da memória!...

Não sei que culpas ou que faltas várias
Perpetrei nessa antiga trajetória!
Nem que lições crueis e necessárias
Eu recebi na fase transitória!...

Não lembro o que me deu essa outra vida:
Se foi brilhante e farta em seus prazeres,
Ou foi trevosa e pobre e dolorida!...

Mas sei que volto às multiformas vis,
Pelo Mal que causei aos outros seres,
Pelo Bem que colhi e que não fiz!...”